



## FATORES DE RISCO E IMPACTO CLÍNICO NA AQUISIÇÃO DE ACINETOBACTER BAUMANNII RESISTENTE A CARBAPENÊMICOS

**Viviane Decicera Colombo Oliveira<sup>1</sup>, Fernando Góngora Rubio<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Professora Assistente, Departamento de Enfermagem Geral, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-SP.

<sup>2</sup>Professor Adjunto, Departamento de Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-SP.

**Introdução:** O *Acinetobacter baumannii* é atualmente um dos patógenos emergentes mais importantes no mundo; a resistência a carbapenêmicos chega a 74,1%. **Objetivos:** Identificar os fatores de risco para aquisição de *Acinetobacter baumannii* resistente a carbapenêmico em pacientes com infecção ou colonização e conhecer o impacto clínico. **Casística e Métodos:** Estudo retrospectivo, realizado em um hospital terciário, com 493 pacientes que apresentaram o primeiro episódio de cultura positiva para o *Acinetobacter baumannii*, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012. Foram avaliados os dados demográficos, epidemiológicos, clínicos em pacientes com *Acinetobacter* resistente e sensível a carbapenêmicos. O teste estatístico utilizado foi o qui-quadrado e o valor de  $P \leq 0,05$  significativa. **Resultados:** Dos 493 pacientes, 91,1% apresentaram resistência a carbapenêmicos, 65,1% eram do sexo masculino; 49,9% tinham  $\geq 60$  anos; 43,9% dos pacientes resistentes a carbapenêmicos permaneceram internados por  $\geq 15$  dias antes do isolamento da bactéria  $P < 0,001$ ; 80% dos pacientes com resistência a carbapenêmicos internaram em UTI  $P < 0,001$ ; 80,2% utilizaram ventilação mecânica, 65,3% cateterismo vesical, 75,7% cateter central  $P > 0,001$ ; 52,8% utilizaram carbapenêmicos e 47,4% inibidores de betalactamases  $P < 0,001$ . A mortalidade nos pacientes com resistência a carbapenêmicos foi de 60,6%  $P < 0,001$ . **Conclusão:** Os fatores de riscos significativos para aquisição de colonização ou infecção por *baumannii* resistentes a carbapenêmicos foram: internação em unidades de terapia intensiva, o tempo prolongado de internação antes do isolamento do agente, o uso de ventilação mecânica, cateter vesical, cateter venoso central, utilização de carbapenêmicos e inibidores de betalactamases. A mortalidade foi significativa nos pacientes com resistência a carbapenêmicos. Os resultados demonstram a necessidade de realizar estudos caso controle individualizando a população de infectados em unidades de terapia intensiva e a avaliação do impacto da terapêutica.

**Descritores:** Fatores de risco; *Acinetobacter baumannii*; Farmacorresistência bacteriana; Carbapenêmicos.

**Financiamento:** Bolsista BAP/FAMERP